

# Servidores de São Paulo debatem qualidade de vida no trabalho

Qual é o "estado da arte" das ações do BC para implantação do controle de ponto e da gestão de desempenho? Como evoluíram as iniciativas como o teletrabalho e outras afetas ao dia-a-dia do servidor no BC?

Dezenas de colegas acorreram ao auditório para saber de Rita Girão, diretora de Qualidade de Vida no Trabalho, e Daro Piffer, diretor de Estudos Técnicos, como o Sinal vem enfrentando o encaminhamento desses temas que afetam diretamente nossa QVT. As exposições deram motivo a um bom debate, contribuindo para que o clima organizacional de amanhã possa ser melhorado no interesse de quem faz essa autarquia cumprir a sua missão institucional.

O controle de frequência aplicado sobre uma das carreiras do BC coloca-se claramente na contramão das atividades de inspeção e do caráter intelectual do trabalho na Casa. Catracas, sistemas e outras ferramentas adequam-se a outros perfis de atividade laboral e não condizem com a produtividade de quem cuida das estabilidades monetária e financeira do nosso país. A gestão de desempenho está caindo em desuso na área privada e, dependendo do formato apresentado pelo banco, pode servir de antessala para eventuais atitudes arbitrárias e mesmo para a demissão de servidores, de acordo com projeto de lei em discussão no Congresso. A motivação presente, conforme exposta pelo Depes, limitaria o instrumento à verificação de necessidades de requalificação, escopo que pode ser facilmente alterado por qualquer nova 'motivação organizacional'.

É cada vez mais grave a redução de quadros ativos, em razão das aposentadorias e ausência de concursos para admissão de novos colegas.

A complexidade do trabalho de regulação do SFN cresce continuamente, o universo fiscalizável não diminui, muito ao contrário ampliam-se os formatos de atuação de instituições dentro dos novos marcos tecnológicos.

A consequência é o aumento da carga de trabalho para cada um, com o risco de se tornar excessiva e trazer riscos operacionais ao cumprimento da missão do BC. Maior produtividade? É certo que as ferramentas computacionais e de comunicação avançam, mas não cabe exigir de quem adere ao teletrabalho 15% a mais de produção, mais a mais que estes colegas usam da própria energia elétrica, café, água, telefone, sanitários e internet, entre outros recursos, para atingir as metas estipuladas. Juristas questionam a própria legalidade da exigência, como se pode conferir [Clicando aqui](#).

Muito há que se fazer para que São Paulo avance significativamente no ranking de clima organizacional, hoje o pior da lista. Uma conversa direta com a nova Diretora de Administração, Carolina Barros, pode ajudar nesse sentido.



Foto: Daniel Mata

Iso Sendacz, Rita Gira, Daro Piffer e Diretores do Sinal-SP durante debate no BC